



MORTE SUBITA NO FUTEBOL: A QUESTÃO INTERDISCIPLINAR ENTRE OS CONTEÚDOS DAS DICCIPLINAS TEORIA E PRÁTICA DO FUTEBOL E HIGIENE E SOCORROS DE URGÊNCIA

Douglas Figueiredo Cossote

Vinicius Barroso Hirota

Janísio Xavier de Souza

Universidade Presbiteriana Mackenzie – Brasil

Resumo: O futebol é uma prática esportiva difundida entre milhares de pessoas, onde no Brasil inúmeros são os apaixonados pelo esporte bretão. Trazido por Charles Miller, no início do século passado, este esporte que era praticado pela elite, passou ao longo dos anos a ser difundido pela população de baixa renda. Atualmente esta pratica diminuiu em detrimento da existência do espetáculo esportivo, no qual um dos principais fatores é a mídia televisiva. Em decorrência dos torcedores cativos da televisão, surge o *“atleta de final de semana”*. Estes atletas despreparados fisicamente encontram-se para uma prática social, nos finais de semana, em busca da realização de uma performance prazerosa. Em contra partida a este prazer, poucos são os praticantes a estar atentos a uma avaliação médica, com isso muita problemas podem surgir como traumas, contusões, entorses, fraturas, chegando a ponto de alguns praticantes apresentarem problemas cardíacos. Sendo assim o objetivo deste trabalho é apresentar uma estratégia comum entre as disciplinas de Teoria e Prática do Futebol e Higiene e Socorros de Urgência, ou seja, um estudo de caso extremo de ocorrência dentro do esporte, assunto este abordado em ambas as disciplinas. A estruturação deste estudo de caso deu-se quando os autores participaram do 1º módulo do II Curso de Aprimoramento sobre a Docência Universitária promovido pelo cursos de Educação Física da UPM. Sabemos que a intervenção profissional exige a articulação dos conhecimentos e o exercício desta articulação deve ser priorizado no curso de graduação. Aproximar os conhecimentos acadêmicos com a realidade e o cotidiano dá um sentido singular ao aprendizado dos graduandos. É de conhecimento, que os praticantes do futebol, em sua grande maioria, não realizam qualquer tipo de avaliação médica, com isso, aumentam-se os riscos de lesões ou problemas cardíacos. Um dos problemas cardíacos mais grave é a morte súbita, que é a parada súbita da atividade cardíaca, ou seja, a incapacidade do coração atuar como bomba cardíaca. Podendo ser tanto por fibrilação ventricular como por taquicardia ventricular sem pulso. A morte súbita é caracterizada por uma parada cardíaca, podendo ser por fibrilação ventricular ou taquicardia ventricular sem pulso. No caso da fibrilação ventricular, o que ocorre é uma contração não-coordenada do miocárdio em consequência da atividade caótica de diferentes grupos de fibras miocárdicas, resultando na ineficiência do funcionamento do coração e volume sanguíneo adequado, ou seja, a incapacidade do coração atuar como bomba cardíaca. É importante ressaltar o que os fatores que levam as pessoas apresentarem este quadro é hipertensão arterial, isquemia do miocárdio, problemas nas valvas cardíacas, tumores, infecções, problemas na tireóide e abuso de drogas (álcool). Já na taquicardia ventricular sem pulso, ocorre à sucessão rápida dos batimentos ventriculares, podem levar a acentuada deterioração hemodinâmica, chegando mesmo à ausência de pulso arterial palpável, quando então é considerada uma modalidade de parada cardíaca. Por mais que o sistema de atendimento pré-hospitalar seja eficiente, o fator tempo é preponderante no salvamento efetivo de vidas. Em virtude do fato de nossa população não deter conhecimentos técnicos na

área de atendimento pré-hospitalar, costumeiramente nada é realizado entre o momento do fato e a chegada da equipe de socorro, tal lapso temporal pode significar o salvar ou não da vida humana. Portanto, o profissional de Educação Física que trabalha com este público deverá ter os conhecimentos necessários de primeiros socorros, o suporte básico da vida, ou seja, a garantia de permeabilidade das vias aéreas superiores, juntamente com as técnicas de reanimação cardíco-pulmonar e a utilização do desfibrilador externo automático. É extremamente necessário o profissional de Educação Física estar capacitado para a intervenção de primeiros socorros que seria a reanimação cardio-pulmonar, caso um praticante de futebol venha sofrer um mal súbito. O principal fator determinante da sobrevivência de uma parada cardíaca é o intervalo desde a perda da consciência até a desfibrilação. Para isso, a Reanimação deve contemplar alguns procedimentos definidos na “Corrente de Sobrevivência”, que são: identificação da emergência e solicitação de socorro precoce; reanimação cardíco-pulmonar precoce; desfibrilação precoce e suporte avançado precoce, que seria a chegada de uma equipe médica. É importante ressaltar que o sucesso na sobrevivência de uma vítima de parada cardio-respiratória, bem como a qualidade de vida após a reanimação está ligada através desta Corrente de Sobrevivência. Portanto, após ser constatado a parada cardíaca, o primeiro passo é o contato com o serviço de emergência, solicitando ajuda imediatamente, informando o que está ocorrendo. Logo após chamar a ajuda especializada, deverá ser iniciado o procedimento de Reanimação Cardíco-Pulmonar. Este procedimento consiste em liberar as vias aéreas através de manobras manuais, com objetivo de deslocar anteriormente a língua ou realinhar os eixos oral, faríngeo e laríngeo. Em seguida, deve-se realizar a ventilação artificial, que tem o objetivo de ofertar alta concentração de oxigênio. O próximo passo é posicionar-se lateralmente à vítima, na altura do seu tórax e realizar as compressões torácicas no meio do osso esterno com as duas mãos. Devem ser efetuadas 30 (trinta) compressões torácicas, no ritmo de 100 compressões por minuto e ao término das compressões, realizar duas ventilações artificiais, mantendo as compressões e ventilações na frequência de 30:2 (30 compressões e duas ventilações), verificando pulso central a cada 2 (dois) minutos e caso não volte, deve ser reiniciada novamente. Um outro elo da corrente de sobrevivência é a utilização do desfibrilador externo automático, equipamento este que pode ser manuseado por pessoas que fizeram cursos específicos para utilizarem estes aparelhos. E por fim, o último elo da corrente de sobrevivência é a chegada da equipe especializada, ou seja, de médicos e enfermeiros. Através deste trabalho, percebemos a importância do profissional de Educação Física estar preparado e principalmente capacitado para agir caso seja necessário, pois são constantes os casos de jogadores de futebol que são acometidos por este problema. Percebe-se que muitos destes jogadores que morrem praticando este esporte, poucos são os profissionais que demonstram conhecer os procedimentos necessários para uma possível reanimação cardio-pulmonar.

Palavras-chave: interdisciplinariedade; estudo de caso. Graduação

Contatos

Universidade Presbiteriana Mackenzie
Fone: 3555 2131
Endereço: Av. Mackenzie, 905 – Tamboré – Barueri/SP – Cep.: 06460-130
E-mail: cossote@mackenzie.com.br

Tramitação
Recebido em: 08/07/2007
Aceito em: 03/08/2007



USO DA INTERNET COMO UMA FERRAMENTA PARA A DISPONIBILIZAÇÃO DO MATERIAL DIDÁTICO PELA INTERNET: UM RELATO SOBRE O USO NA DISCIPLINA DE FISIOLOGIA DO EXERCÍCIO

Marcela Meneguello Coutinho

Universidade Presbiteriana Mackenzie – Brasil

Resumo: Um dos grandes desafios no ensino da disciplina Fisiologia do Exercício no Curso de Educação Física é fazer com que os alunos compreendam o funcionamento dos sistemas fisiológicos durante a prática do exercício físico. Como esta disciplina envolve conceitos biológicos gerais, bem como a aplicação dos mesmos nas situações de exercício, o conteúdo expositivo muitas vezes se torna extenso e fragmentado, dificultando o aprendizado. Uma das estratégias para minimizar esta situação e facilitar o aprendizado do aluno, é disponibilizar antecipadamente o conteúdo a ser desenvolvido em sala de aula, pois possibilita o acompanhamento ordenado do conteúdo a ser desenvolvido, bem como, serve como ferramenta de apoio para auxiliar o estudo fora da sala de aula. Com o advento da internet e sua grande utilização pela população em geral, a disponibilização dos materiais didáticos podem ocorrer por meio eletrônico, como por exemplo, páginas na internet que ofereçam a opção de realizar “downloads” dos arquivos que contenham o conteúdo da disciplina. Apesar desta nova ferramenta tecnológica de auxílio na aprendizagem ser relativamente acessível e muito difundida, alguns alunos ainda relatam dificuldades no seu uso, limitando a sua aplicação. Dessa forma o conhecimento da opinião dos alunos sobre este tipo de procedimento se torna importante para identificar as atuais dificuldades de utilização da internet pelos alunos de graduação de Educação Física na disciplina de Fisiologia do Exercício, e também, possibilita verificar como a internet pode servir de ferramenta para outras atividades que podem ser desenvolvidas para enriquecer e estimular o aprendizado do aluno, nesta e em outras disciplinas curriculares. O objetivo deste trabalho foi verificar a opinião dos alunos da disciplina Fisiologia do Exercício do Curso de Educação Física a cerca da disponibilidade de aquisição antecipada do material didático a ser utilizado em aula por meio de uma página na internet, bem como relatar o perfil destes usuários, e identificar os possíveis motivos que limitam seu uso. Metodologicamente, foi elaborado um questionário com perguntas abertas e fechadas sobre o uso e a obtenção de materiais didáticos pela internet. Este foi preenchido por 295 alunos que estavam cursando a disciplina de Fisiologia do Exercício do Curso de Educação Física em 2 Instituições Particulares de Ensino Superior. Com o questionário pode-se observar que cerca de 90% dos alunos avaliados utilizam a internet como ferramenta de estudo e apenas 25% apresentam alguma dificuldade na sua utilização. Com relação a disponibilização do material, em torno de 90% dos alunos relataram que o acesso ao material didático antes da aula facilitou o aprendizado, e que o fato do material estar disponível na internet colaborou na disponibilidade e mobilidade para o estudo. Dentre os 25% dos alunos que relataram dificuldade na obtenção do material pela internet, a maior limitação ficou por conta do não domínio do uso da tecnologia em micro informática. Com os resultados obtidos pode-se observar que a grande parte dos alunos tem uma opinião positiva sobre a estratégia de disponibilização de material pela internet, demonstrando o poder da tecnologia como ferramenta de apoio ao ensino da disciplina de Fisiologia do Exercício, sendo considerada a forma mais fácil e acessível de obtenção do material didático, bem como uma maior fonte de motivação para o estudo dentro e fora de sala de aula. Apesar do resultado positivo, e da grande penetração do mundo virtual nas atividades cotidianas de um grande

número da população, o uso da internet ainda não é totalmente dominado por todos os alunos sendo uma barreira na adoção desta técnica para fins de educação. Por este motivo, ainda é necessário uma política de estímulo do uso desta ferramenta e consequentemente da informática para os alunos do Curso de Educação Física, pois com isso, o aluno poderá ter independência e mobilidade na aquisição de informações que contribuam para a sua formação acadêmica.

Palavras-chave: graduação; internet; recurso didático

Contatos

Universidade Presbiteriana Mackenzie
Fone: 3555 2131
Endereço: Av. Mackenzie, 905 – Tamboré – Barueri/SP – Cep.: 06460-130
E-mail: marcela.mc@mackenzie.com.br

Tramitação

Recebido em: 08/07/2007
Aceito em: 03/08/2007



II WORKSHOP MACKENZIE DE ESPORTE: UMA EXPERIÊNCIA MULTIDISCIPLINAR

Paulo Eduardo Torres Tondato

Vinicius Barroso Hirota

Rudney Uezu

João Crisóstomo Marcondes Bojikian

Universidade Presbiteriana Mackenzie - Brasil

Resumo: O esporte atualmente tem sua importância no contexto educacional questionada, pois a mídia, bem como alguns profissionais envolvidos na formação ou treinamento esportivo de nossas crianças vê o esporte como um fim a ser atingido, e não como um instrumento dentro de um processo maior que é a educação de nossos jovens tanto no aspecto social, físico ou psicológico, bem como na questão da qualidade de vida de nossa população. Pensando na formação de futuros profissionais e na aplicação e no desenvolvimento e divulgação científica, é que os docentes de disciplinas relacionadas às modalidades coletivas do curso de graduação em Educação Física da Universidade Presbiteriana Mackenzie, contando com a colaboração imediata da coordenação do curso, resolvemos abrir um espaço para discussão de novos temas relacionados ao esporte de maneira científica, a fim de desenvolver e colocar os nossos alunos em contato com a pesquisa, objetivo este desenvolvido no dia – a – dia de nossas praticas através de um evento multidisciplinar como foi o caso do **II Workshop Mackenzie de Esporte**, realizado nas dependências da própria Universidade.

O encontro científico contou com a participação de alunos das 2ª, 3ª, 5ª, 6ª e 7ª etapas nas disciplinas de Teoria e Prática do Basquetebol, Teoria e Prática do Futebol, Teoria e Prática do Handebol e do Grupo de Pesquisa e Estudo em Voleibol. Os alunos poderiam formar grupos de até 4 integrantes.

Foram estabelecidos por cada docente os critérios na escolha dos temas, bem como sua conseqüente delimitação. A partir da definição dos temas foi elaborado também um cronograma a ser cumprido no decorrer do semestre, como a entrega de artigos científicos relacionados ao tema escolhido por cada grupo de alunos. O evento ocorreu em dois momentos: um com a presença de um convidado que palestrou sobre a formação de um atleta em longo prazo, e o outro momento em dia diferente, as apresentações dos trabalhos elaborados pelos grupos de alunos em forma de pôsteres. O critério de avaliação ficou a cargo de cada professor, previamente acertado com os alunos.

A dinâmica das apresentações ocorreu de forma que as turmas foram divididas em duas metades, a primeira metade apresentou seus pôsteres por um período de uma hora, enquanto os docentes e a outra metade das turmas, passaram observando e fazendo a avaliação dos trabalhos expostos. Foi solicitado a cada aluno que avaliasse pelo menos três trabalhos (exceto o próprio) sem a necessidade de ser da própria turma. Estas avaliações, ao término do evento foram entregues aos professores responsáveis pelas turmas para finalizar este momento. Após esta primeira hora, as ações eram invertidas, ou seja, a turma que apresentou os pôsteres passou a exercer a função de avaliadores e vice-versa.

Para finalizar o processo de elaboração e execução do Workshop de Esportes, foi realizado por parte dos professores uma avaliação com os alunos das respectivas turmas a fim de coletar informações e opiniões para um futuro evento dessa magnitude.

Palavras-chave: graduação, multidisciplinariedade

Contatos

Universidade Presbiteriana Mackenzie

Fone: 3555 2131

Endereço: Av. Mackenzie, 905 – Tamboré – Barueri/SP – Cep.: 06460-130

E-mail: ptondato@mackenzie.com.br

Tramitação

Recebido em: 08/07/2007

Aceito em: 03/08/2007



CULTURA ESCOLAR E GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA: COMPARANDO GRADUANDOS DOS PERÍODOS MATUTINO E NOTURNO

Elisabete dos Santos Freire

Universidade Presbiteriana Mackenzie – Brasil

Resumo: Não raro, é possível ouvir dos docentes universitários uma análise sobre distinções entre as turmas nas quais lecionam. Nessas conversas surgem crenças sobre influência de fatores como localização, faixa etária e o período de estudo sobre o comportamento e a formação do aluno. Esses fatores, componentes da cultura escolar do curso de graduação, são responsáveis também pela preparação dos futuros profissionais da área. Assim, na tentativa de compreender melhor essa cultura escolar, o presente trabalho teve por objetivo identificar semelhanças e distinções entre os graduandos do curso de educação física que estudam em horários diferentes. Foi realizado um estudo comparativo com graduandos dos períodos matutino e noturno de um curso de Educação Física situado na cidade de São Paulo, que responderam questionário composto por questões abertas e fechadas sobre idade, sexo, profissão, motivos pelos quais ingressou no curso e expectativas de intervenção profissional. Participaram do estudo 231 graduandos, sendo 102 do sexo feminino e 129 do sexo masculino. Analisando a idade dos graduandos, identificou-se que aqueles que estudam no período noturno são mais velhos que os do período matutino. No período noturno, 70% dos graduandos exercem alguma atividade profissional remunerada, contra 46% no período matutino. Interessante notar que 32% desses trabalhadores do período matutino informam exercer atividades na área de Educação Física, enquanto apenas 16% dos alunos do período noturno apontam esse tipo de atividade. Isso evidencia uma dificuldade maior para que os alunos do período noturno ingressem no mercado de trabalho específico da Educação Física. Quanto aos motivos que levaram à escolha pelo curso, não foi encontrada diferença significativa entre os graduandos dos dois períodos, sendo que o motivo mais apontado foi o gosto pelo esporte e pela atividade física. Outros motivos apontados foram o interesse por trabalhar com pessoas e a identificação com a profissão. Quanto às expectativas de intervenção na área, também não foi identificada diferença entre as três áreas mais citadas, que tanto no período matutino, quanto no período noturno foram o treinamento esportivo, a orientação em academias de ginástica e a docência em escolas. No entanto, nota-se um interesse maior dos estudantes do período noturno pela área de treinamento esportivo, enquanto que os graduandos do período matutino demonstram preferência pelo setor de academias. A partir desses resultados, evidencia-se semelhanças e distinções entre os alunos do período matutino e noturno, na amostra analisada. Essas características do grupo analisado, não podem ser generalizadas e são resultado de inúmeros fatores. São parte da cultura escolar do curso e, conseqüentemente, influenciam na formação profissional desses graduandos. É importante que o docente universitário conheça essas características, compreendendo a cultura escolar na qual está inserido. Mais do que isso, é importante que o docente compreenda como essas características interferem na aprendizagem dos graduandos.

Palavras-chave: cultura escolar; preparação profissional; Educação Física.

Contatos

Universidade Presbiteriana Mackenzie

Fone: 3555 2131

Endereço: Av. Mackenzie, 905 – Tamboré – Barueri/SP – Cep.: 06460-130

E-mail: elisabetefreire@mackenzie.com.br

Tramitação

Recebido em: 08/07/2007

Aceito em: 03/08/2007



ENSINO DE GRADUAÇÃO NO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS: SONHOS DE DOCENTE E DISCENTES

Selva Maria Guimarães Barreto

Aline Priscila Boni

Thays Yara Teófilo Borges Campos

Universidade Federal de São Carlos – Brasil

Resumo: A probabilidade de sobrevivência e desenvolvimento de qualquer sistema –seja ele um organismo vivo, uma empresa ou uma universidade– é proporcional à sua capacidade de adaptação e transformação de seu ambiente. Uma consequência dessa realidade, aplicável a todos os sistemas abertos, é que o sucesso de uma vida (humana ou institucional) depende da sua capacidade de responder de forma apropriada aos desafios impostos pelo seu ambiente de atuação. Assim, as Instituições de Ensino Superior como sistemas de alta complexidade que interagem continuamente com a sociedade, devem possibilitar e estimular vivências acadêmicas e compromissos educativos que serão cruciais para o presente e futuro de seus graduandos. Assim sendo, um dos principais desafios para as estas instituições se constitui em preparar as novas gerações para atuar numa sociedade globalizada e fundamentada em experiências acumuladas associadas a promissoras inovações. Para tanto, faz-se necessária a produção e também a aplicação de conhecimentos competentes, criativos e críticos nos diferentes campos do saber, de modo a enfrentar com sucesso o impacto do avanço tecnológico, da mudança de posturas e necessidades sociais, das reestruturações das relações proporcionadas e impostas pela globalização, de modo a revelar competência e habilidade em sua área de atuação. Por tudo isso, o curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de São Carlos busca subsidiar a aplicação-questionamento-reconstrução teorizada da ação-prática destes discentes, de modo a possibilitar e estimular uma vivência acadêmica e um compromisso educativo na universidade que serão cruciais para a atuação destes educadores. De forma a suprir tais necessidades, são propiciadas vivências e discussões sobre as ações, avaliações e treinamentos propostos, de forma a estimular os participantes a (re)construírem objetivos, conteúdos e metodologias a serem utilizadas. Somado a isto, também vislumbramos nesse período de formação universitária, momentos propícios à realização de estágios, pesquisas e extensão como princípios educativos, de forma a gerar um ambiente próprio à qualificação do discente, permeando toda a graduação e fazendo parte da definição e da renovação profissional. Assim buscamos criar-estimular-propor momentos que: propiciem a análise, a capacidade de compor e recompor dados, informações, argumentos e idéias ; valorizem a curiosidade, o questionamento;estimulem o pensamento divergente na procura de respostas válidas; possibilitem o conhecimento de forma interdisciplinar; proponham pontes de relações entre diferentes visões e conhecimentos, de forma a atribuir significados próprios aos conteúdos, em função dos diferentes objetivos acadêmicos;promovam a construção de processos contínuos e abertos, onde o discente tenha significativa participação na escolha dos caminhos de cada momentos; concebam disciplinas, estágios, pesquisas e atividades de extensão como formas inter-relacionadas de um todo integrado, sem perder as especificidades de cada uma; favoreçam a busca dos conhecimentos de forma contínua e crescente, conforme sejam potencializados os instrumentos e a percepção dos discentes; ofereçam possibilidades de apreensão e crítica dos

conhecimentos favorecidos pela orientação dos docentes; utilizem os momentos-encontros entre docentes e discentes como espaço coletivo para continuidade de elaboração individual da delimitação e da síntese que cada discente (re)constrói, a partir de momentos de análise; considerem o ensino com pesquisa porque extensão; enfatizem os processos e não apenas os produtos; formem para a vida plena. Em suma, procuramos gerar condições para que sejam criados momentos de ação-reflexão-ação, de forma a subsidiar adequadas, ricas e construtivas vivências acadêmicas que estruturarão e embasarão a vida (profissional e pessoal) dos discentes envolvidos. Importante ressaltar que todas estas possibilidades também se aplicam aos docentes envolvidos nestes processos formativos-reflexivos, sendo que tais premissas se constituíram a partir da necessidade de perpetuação e (re)construção de conhecimentos em um centro convergente de aprendizagens-vivências-questionamentos essenciais ao desenvolvimento, estruturação e aplicação de processos de formação profissional e humana.

Palavras-chave: graduação; licenciatura; competência

Contatos

Universidade Federal de São Carlos
Fone: (16) 3351 8294
Endereço: Rodovia Washington Luiz, Km 235 – Cep.: 13565-905
E-mail: selva@power.ufscar.br

Tramitação

Recebido em: 08/07/2007
Aceito em: 03/08/2007



ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA: IDENTIFICANDO A PREFERÊNCIA DA ÁREA DE ATUAÇÃO

Leonardo Lopardo Alves

Jorge Alberto Oliveira

Andréa Michele Freudenheim

Rodrigo Borghi

Universidade de São Paulo – Brasil

Resumo: No artigo terceiro da Resolução CNE/CES 7, de 31 de março de 2004, a Educação Física é uma área de conhecimento e de intervenção acadêmico-profissional em campos de atuação que oportunizem ou venham a oportunizar a prática de atividades físicas, recreativas e esportivas. Dessa forma, nos cursos de graduação em Educação Física, o estágio supervisionado constitui um processo de transição profissional, com o intuito de proporcionar ao estudante a oportunidade de demonstrar os conhecimentos e habilidades adquiridos e também treinar as competências que já detêm sob supervisão de um profissional da área. Procurando favorecer a descoberta de um processo dinâmico de aprendizagem em diferentes áreas de atuação no campo profissional, dentro de situações reais de forma que o aluno possa conhecer, compreender e aplicar, na realidade escolhida, a união da teoria com a prática (Braga, 1999). Ventorim (2003) afirma que o estágio supervisionado de forma implícita ou explícita é uma forma articuladora do currículo que possibilita em contato com a prática e que proporciona o confronto e o conflito com a realidade profissional e com o próprio curso de formação. Isto de alguma forma serve de instrumento para avaliar o processo de formação dos cursos. Entre alguns pontos no estágio supervisionado Ventorim (2003) relata que o seu desenvolvimento pode ser por meio da observação, seja na sistematização do registro da prática de diagnósticos, identificação de problemas de pesquisa e etc, até a produção de conhecimento na associação entre ensino e pesquisa. O propósito deste trabalho foi conhecer a preferência de áreas de atuação do estágio supervisionado em Educação Física dos alunos do curso de Bacharelado em Educação Física da Escola de Educação Física da Universidade de São Paulo. Foram analisados 261 planos de estágio referentes a 5 semestres da disciplina Estágio Supervisionado que é distribuída nas etapas (I, II, III e IV). O aluno deveria escolher no mínimo três das sete áreas a seguir: 1 - Educação Física (EDF) na Infância; 2 - EDF na Adolescência, 3 EDF na Idade Adulta, 4 - EDF na Terceira Idade, 5 EDF Adaptada, 6 EDF Administração, Gestão e Marketing, 7- EDF Desenvolvimento Tecnológico e Pesquisa. Na primeira etapa, o objetivo era a observação, na segunda o acompanhamento e a participação nas atividades, a terceira e a quarta envolveram a vivência prática - intervenção. Para identificar a preferência de área do estágio supervisionado foi realizada uma análise descritiva calculando-se a porcentagem de incidência de cada uma das áreas de atuação em relação ao total. Os resultados mostraram que a maior preferência ocorreu na área 3 com 32,82% seguida da área 7 com 19,47%, posteriormente a área 1 e 2 com 14,12% e 12,60% respectivamente. As áreas 5, 6 e 7 apresentaram percentuais de preferência bem similares ($\pm 7,02$). Ao analisar os resultados por etapas do estágio observou-se que nos quatro estágios a maior preferência ocorreu na área 3 com 32,95%; 25%; 29,63; e 41,94% para as etapas I,II,III e IV respectivamente. A segunda área com maior preferência nas etapas I, III e IV foi a 7 com 20,43%, 25,93% e 26,67%. No estágio II a área 7 apresentou o 4º percentual mais escolhido com 11,90% ficando atrás da área II com 21,43% e da área I com 16,67%. Em conjunto esses

resultados sugerem que há preferência por duas áreas de desenvolvimento do estágio: Educação Física para adultos e Atividades de Pesquisa. Provavelmente, essa ocorrência deve-se ao crescimento do mercado de trabalho relacionado as academias e ao investimento da Universidade em pesquisa.

Palavras-chave: estágios supervisionados; bacharelado em Educação Física

Contatos

Universidade de São Paulo

Fone: 3515 2140

Endereço: Av. Melo Moraes, 65 – Cidade Universitária/ SP – Cep.: 05508-900

E-mail: andreamf@usp.br

Tramitação

Recebido em: 08/07/2007

Aceito em: 03/08/2007



REFLEXÃO-AÇÃO-REFLEXÃO NAS AULAS DE PRÁTICA DE ENSINO E FORMAÇÃO DOCENTE

Adriano Mastrorosa

Juliana Scarazzatto

Centro Universitário Anchieta –Brasil

Resumo: O curso de formação de professores de Educação Física do Centro Universitário Padre Anchieta tem respondido à necessidade de formação de professores reflexivos e pesquisadores de suas práticas com a adoção de métodos que inserem os alunos-mestres, desde o primeiro semestre, em reflexões, debates e pesquisas sobre as práticas docentes. A disciplina Prática de Ensino, existente em todos os semestres do curso, é a principal responsável por esta ação. O eixo que orienta a disciplina nos dois primeiros semestres é o procedimento de reflexão-ação-reflexão, propondo aos alunos, desde as primeiras experiências docentes, refletir sobre suas práticas. Entendemos que o profissional reflexivo não surge da noite para o dia, por geração espontânea ou por simples acúmulo de discussões. Acreditamos que o comprometimento, a autonomia e a ação consciente são conseqüências esperadas de um processo que deve ser inserido e estimulado desde o início da formação. Deste modo, no Unianchieta optamos por organizar a Prática de Ensino pautada no questionamento constante, estimulando os futuros professores a levantar dúvidas sobre suas ações, a formular problemas e a buscar respostas que orientem suas proposições, escolhas e decisões. Entre os objetivos da disciplina Prática de Ensino está a construção de um professor capaz de analisar criticamente suas práticas, ao mesmo tempo em que constrói soluções para os imprevistos encontrados no desenvolvimento de suas ações profissionais. Este texto é a primeira iniciativa do grupo de professores responsáveis pela disciplina de tornar público o trabalho desenvolvido no curso. Tem o objetivo de relatar à comunidade acadêmica nossas propostas. A proposta encontra sustentação teórica principalmente nas obras *Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem*, de Donald Schön (2000) e *A prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica*, de Philippe Perrenoud (2002). O mergulho do futuro professor no universo profissional tem como ponto de partida o conhecimento prévio que este traz de suas vivências anteriores. A primeira tarefa a ser cumprida pelos futuros profissionais é resgatar as experiências e as memórias da infância e da adolescência, trazendo à tona sua impressão sobre a escola, os professores, as aulas, as disciplinas, a função da educação, etc. Essas lembranças são descritas em forma de memorial, compartilhadas com o grupo e analisadas. Acreditamos que estes dados são constitutivos do sujeito, estão neles impressos e certamente influenciarão no professor que eles se tornarão. Neste sentido, vemos a necessidade de tornar consciente um conhecimento que permanece implícito, possibilitando questioná-lo e aproveitá-lo, na medida do possível, de modo a atender racionalmente às exigências profissionais dos futuros docentes. Além disso, esse resgate permite discutir e analisar com os alunos os modelos de professores, educação e Educação Física que trazem, abrindo caminho para a edificação de outros pautados em parâmetros científicos e relacionados com a postura político-pedagógica do curso. Enfatizamos o “aprender fazendo”, ou, segundo Schön (2000), o “conhecer-na-ação”, nos próprios campos de atuação profissional, ou seja, a aprendizagem desenvolvida a partir de realidades e/ou situações concretas que possibilita aos graduandos uma aprendizagem significativa durante o processo de formação, efetivando a apropriação do

conhecimento teórico. Neste sentido, utilizamos na disciplina o procedimento de reflexão-ação-reflexão como estratégia e conteúdo. Ao mesmo tempo em que realizamos coletivamente a reflexão sobre as práticas, promovendo a construção do conhecimento a partir da ação, inserimos a reflexão-na-ação no cotidiano do futuro professor. A partir do que entendemos ser a prática do professor, realizamos análises coletivas conforme propostas por Perrenoud (2002) que servem de iniciação à prática reflexiva. Os dados são trazidos pelos próprios professores-aprendizes e por eles próprios analisados com a mediação dos professores responsáveis pela disciplina. Na medida em que as análises são realizadas e os debates acontecem, conhecimentos são produzidos e apropriados, ao mesmo tempo em que outras questões e problematizações aparecem. Esse processo abre espaço para a edificação do profissional reflexivo e pesquisador de suas práticas, concomitantemente, insere o futuro professor no procedimento que deverá conduzir suas ações profissionais. O desenvolvimento do trabalho descrito neste texto ainda se encontra no início, é uma prévia do que pretendemos desenvolver. Os dados levantados preliminarmente junto ao corpo discente têm nos encorajado a levar adiante essa experiência. A análise mais aprofundada terá início em seguida e deverá ser publicada futuramente.

Palavras- chave: prática de ensino; graduação

Contatos

Centro Universitário Anchieta
Endereço: Rua Bom Jesus de Pirapora, 140 – Jundiaí/SP – Cep.: 13207-207
Fone: 4588 4443
E-mail: mastrozosa@gmail.com

Tramitação
Recebido em: 08/07/2007
Aceito em: 03/08/2007